

## O SENTIDO DO COGITO NO CONTRA OS ACADÊMICOS DE SANTO AGOSTINHO

Daniel Gomes Cunha

Discente do curso de Licenciatura em Filosofia na Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia

E-mail: danielgcunha77@gmail.com

### Resumo

A proposta deste trabalho consiste em evidenciar o sentido daquilo que costuma ser denominado como *cogito* agostiniano, restritamente ao diálogo de Cassiciaco, *Contra os Acadêmicos*, escrito por Santo Agostinho em 386 d. C. Num primeiro momento demonstraremos que o conceito surge no âmbito da refutação das premissas fundamentais do ceticismo antigo, tendo em vista a afirmação da certeza e acessibilidade da verdade. Os conceitos céticos em questão são a: suspensão do assentimento (*epoché*) e o conceito de verossimilhança, defendidos pelos céticos da Nova Academia, Arcesilau e Carnéades. Estes elaboraram suas teses céticas, inspiradas num pirronismo latente, contrariando o critério de verdade estabelecido pelo conceito de representação cataléptica de Zenão de Cítio, o estóico. Alegando assim, que os erros dos sentidos comprometem a possibilidade de se encontrar a certeza e conseqüentemente chegar à verdade. Logo a figura do sábio para o ceticismo, era aquele que deveria evitar uma afirmação, ou assentimento a qualquer certeza, pois deste modo estaria livre do naufrágio da opinião. Para a Nova Academia, se fazia cumprir o papel da verdadeira Academia, conforme eles compreendiam que lhes fora legada desde Platão. O então recém convertido ao cristianismo, Agostinho, herdeiro intelectual da tradição filosófica helenística do fim da antiguidade tardia, se preocupava com as questões da fundamentação intelectual da sua crença, e em meio a esse intenso debate entre as escolas, considerava o ceticismo o principal obstáculo a ser destruído, nocivo tanto a crença, quanto ao desejo de chegar à Filosofia. No desenvolvimento dessa refutação, desenvolve-se as condições daquilo que consideramos a descoberta do *cogito*. O sábio agostiniano, aquele que não pode negar que conhece a sabedoria, não pode aderir ao ceticismo, pois ele encontra a verdade ao rejeitar a dúvida radical, que o levaria a duvidar até mesmo que vive. Nem mesmo os erros dos sentidos poderiam abalar sua certeza, pois ainda que errasse, ele obteria a certeza da própria existência, de que vive e que pensa.

**Palavras-chave.** *Cogito*. Ceticismo. Verdade. *Epoché*. Sentidos.